

PCILS

HISTÓRIA DO BRASIL

HUMANAS I

Luca Romano e Luiza Limeira

Programa de
**Capacitação
e Integração
de Lideranças
Sociais**

Realização:

PECEP
pré-vestibular social

Patrocínio:

 **Rio**
PREFEITURA

INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA


Integração.Rio

Colonização II

Escavidão Colonial

De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. História moderna através de textos. São Paulo: Contexto, 2001.

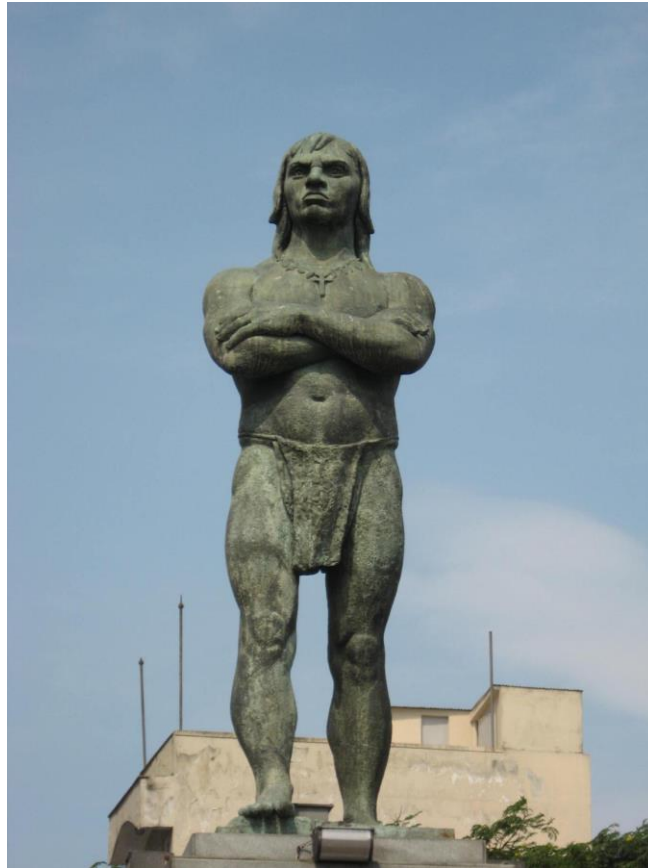
A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra.

Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:

- a) Valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
- b) Descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.
- c) Transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
- d) Realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
- e) Criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

Memória sobre a Guerra

Por que o destaque para o líder temiminó Araribóia?



Política

O Governo Geral (1548)

- Tentativa de organização política do território da América Portuguesa **após o fracasso das capitanias hereditárias**;
- A **administração das capitanias passou a ser coordenada pelo governador-geral**, que era nomeado pelo rei de Portugal
- Objetivo:
Centralização do governo colonial;
- Continuidade do Pacto Colonial;
- Centralização em Salvador (1549: primeira cidade e capital da colônia);



Economia: Cana de Açúcar

Modelo de Plantation

- Latifúndio (grande propriedade)
- Monocultura
- Exportação (mercado externo)
- Escravidão

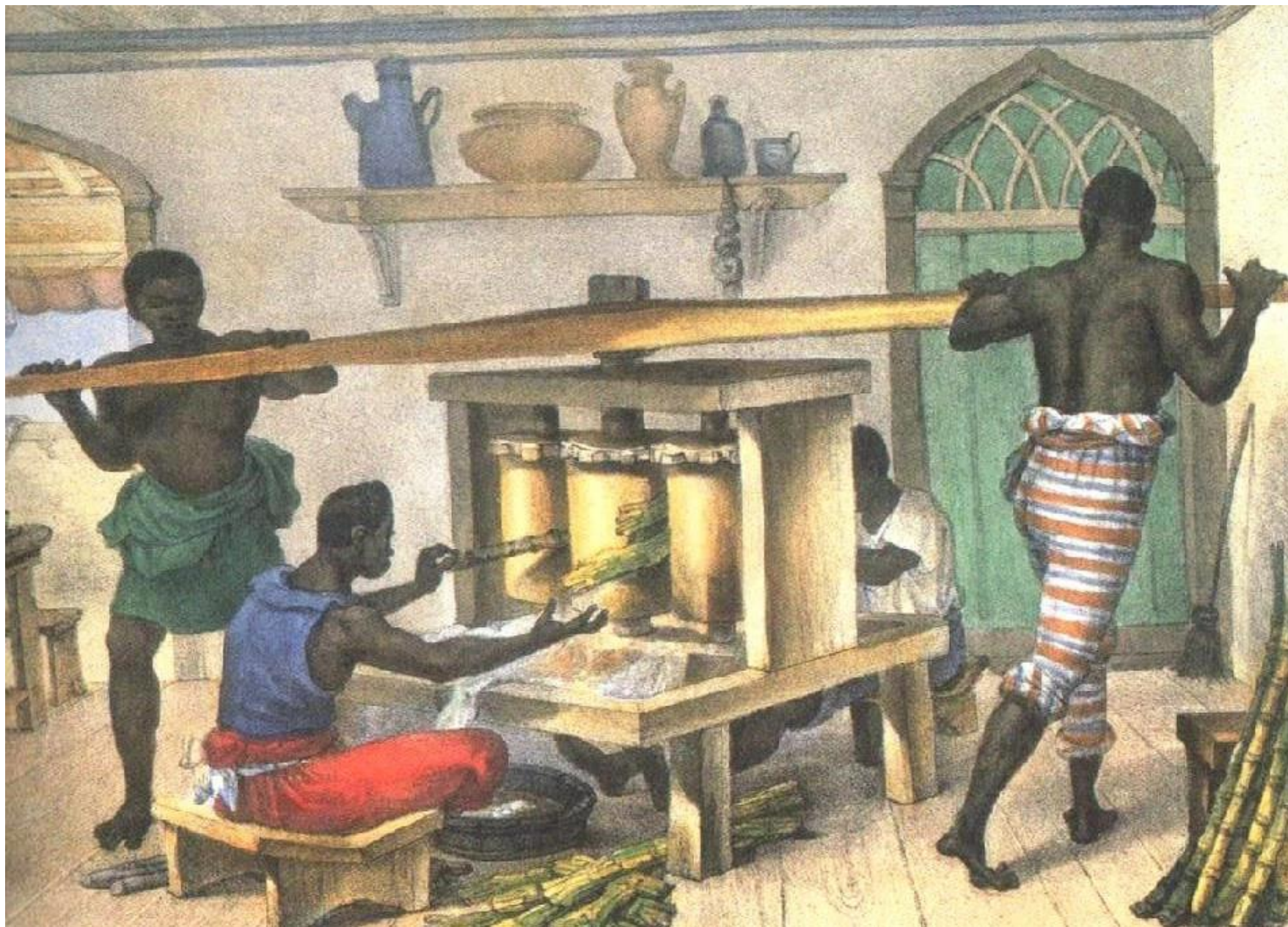
Engenhos

- Casa Grande x Senzala
- Senhor de Engenho











Andainas para
encaixar
as fômas



Perfuração das fômas
para a drenagem
do açúcar



Purga do açúcar
nas andainas



Batimento do
açúcar na parte de
cima das fômas



Aplicação
do barro



Aplicação de água
sobre o barro



Cristalização
do açúcar



Retirada dos pães
das fômas



Separação dos pães
do açúcar



Separação
das "caras"

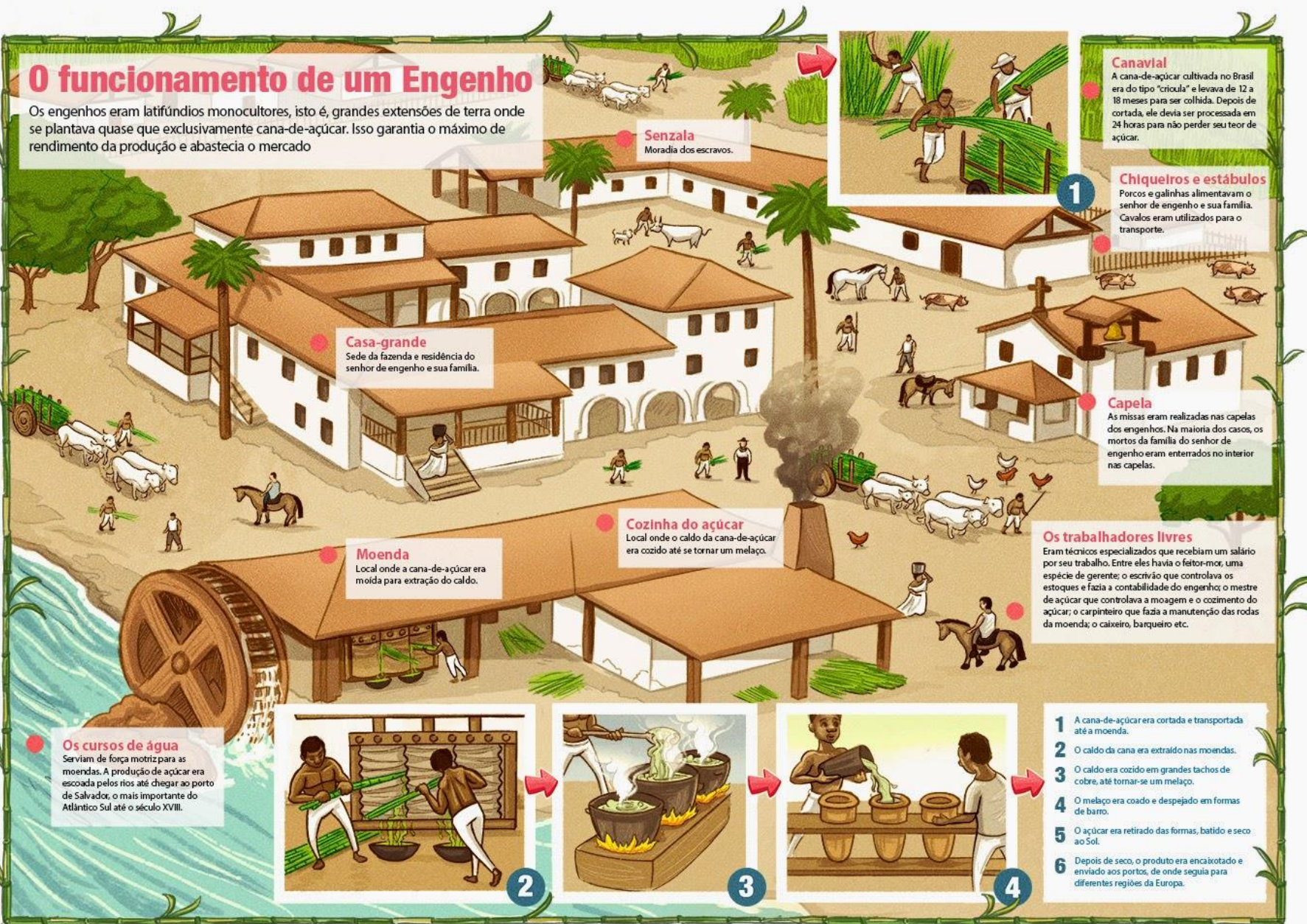


Batimento do açúcar
para encaixotamento

As etapas da produção do açúcar

O funcionamento de um Engenho

Os engenhos eram latifúndios monocultores, isto é, grandes extensões de terra onde se plantava quase que exclusivamente cana-de-açúcar. Isso garantia o máximo de rendimento da produção e abastecia o mercado



Senzala

Moradia dos escravos.

Casa-grande

Sede da fazenda e residência do senhor de engenho e sua família.

Moenda

Local onde a cana-de-açúcar era moída para extração do caldo.

Cozinha do açúcar

Local onde o caldo da cana-de-açúcar era cozido até se tornar um melaço.

Canavial

A cana-de-açúcar cultivada no Brasil era do tipo "crioula" e levava de 12 a 18 meses para ser colhida. Depois de cortada, ela devia ser processada em 24 horas para não perder seu teor de açúcar.

Chiqueiros e estábulos

Porcos e galinhas alimentavam o senhor de engenho e sua família. Cavalos eram utilizados para o transporte.

Capela

As missas eram realizadas nas capelas dos engenhos. Na maioria dos casos, os mortos da família do senhor de engenho eram enterrados no interior das capelas.

Os trabalhadores livres

Eram técnicos especializados que recebiam um salário por seu trabalho. Entre eles havia o feitor-mor, uma espécie de gerente; o escrivão que controlava os estoques e fazia a contabilidade do engenho; o mestre de açúcar que controlava a moagem e o cozimento do açúcar; o carpinteiro que fazia a manutenção das rodas da moenda; o caixeiro, barqueiro etc.

Os cursos de água

Serviam de força motriz para as moendas. A produção de açúcar era escoada pelos rios até chegar ao porto de Salvador, o mais importante do Atlântico Sul até o século XVIII.

- 1 A cana-de-açúcar era cortada e transportada até a moenda.
- 2 O caldo da cana era extraído nas moendas.
- 3 O caldo era cozido em grandes tachos de cobre, até tornar-se um melaço.
- 4 O melaço era coado e despejado em formas de barro.
- 5 O açúcar era retirado das formas, batido e seco ao Sol.
- 6 Depois de seco, o produto era encaixotado e enviado aos portos, de onde seguia para diferentes regiões da Europa.

Escravidão Colonial

A economia mercantilista defendia a **utilização da mão-de-obra escrava para a maximização dos lucros metropolitanos;**

A Escravização Indígena

- Tentativa inicial do uso da mão-de-obra indígena
- Pressões da Igreja Católica pela não escravização dos povos indígenas
- 1570: Carta Régia que autorizava escravização dos indígenas apenas em casos de guerras justas

Obs. O que são as “guerras justas”?

- Conflitos iniciados pelos indígenas ou pelos colonos contra os nativos que não aceitassem a catequese

A Escravização Africana

- Negros vindos da África foram as maiores vítimas do trabalho escravo entre os séculos XVI e XIX

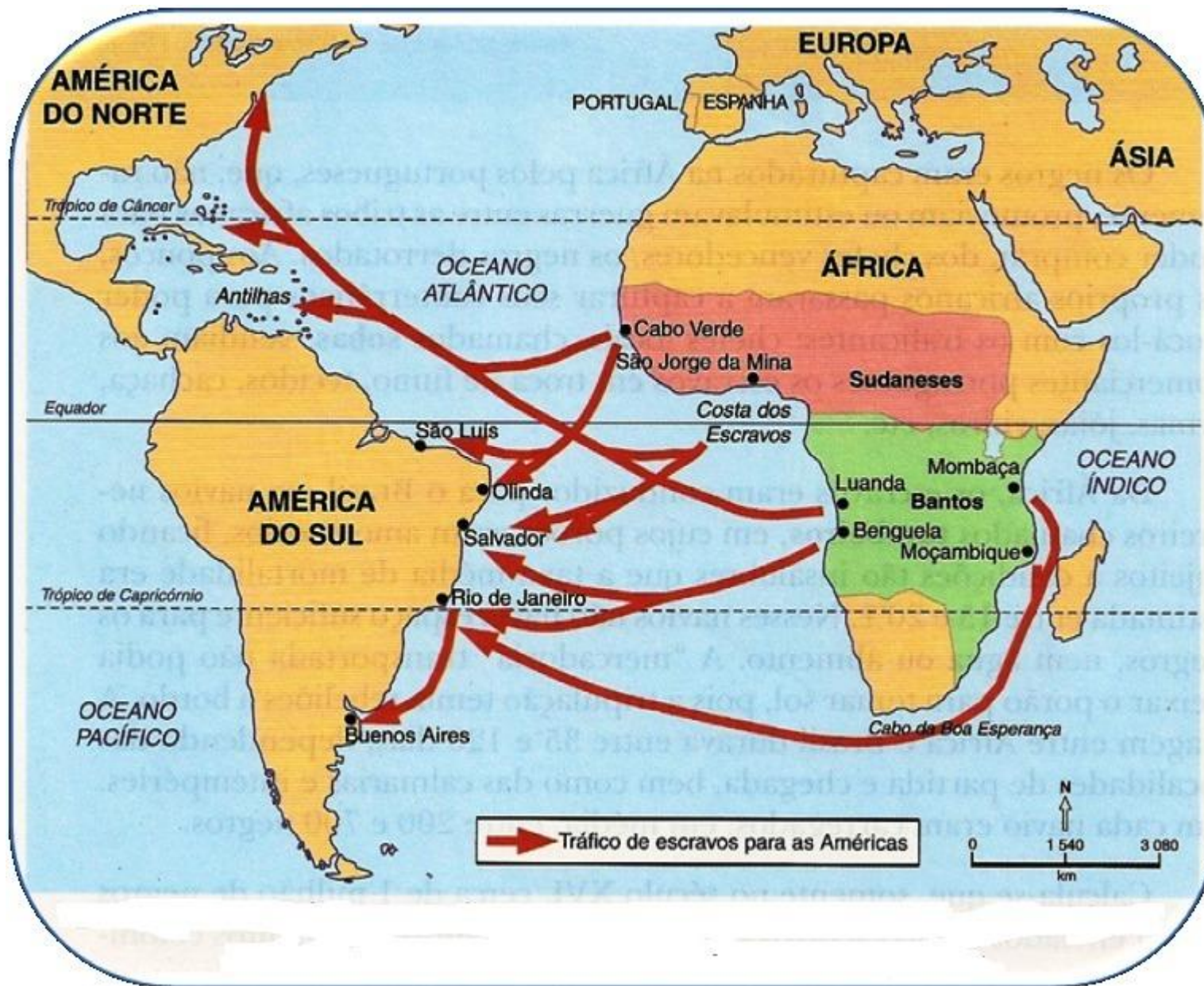
Por que portugueses escolheram a escravização africana no lugar da escravização indígena?

- Baixa densidade demográfica de indígenas no litoral do Brasil
- Catástrofe demográfica (epidemias)
- Fuga dos indígenas para o interior, pois já conheciam o território e as suas condições
- A existência da escravidão negra nas ilhas atlânticas e, inclusive, na Europa
- A alta lucratividade do tráfico negreiro
- O posicionamento da Igreja Católica que não aceitava a escravização dos indígenas mas tolerava o trabalho africano

Escravos ou escravizados?

O problema em falar “escravos”





A Escravidão na África

- A escravidão na África não surgiu com a chegada dos Europeus
- A escravidão interna no continente africano era **distinta do tráfico de escravos** que surgiu no século XV e XVI

Como era a escravidão africana?

- Não era uma atividade comercial que movimentava dinheiro
- Métodos de escravização: guerra, punição ou captura
- Começa a se transformar em comércio com o contato com os árabes no norte do continente
- **A escravização em massa/grande escala só ocorre com a colonização das Américas**
- **Escravidão, colonização e capitalismo**

Tráfico de Escravizados

- Tráfico em alto mar
- Navios negreiros
- Chamados de Tumbeiros, devido à grande quantidade de morte durante a viagem
- Mercado: compra e venda
- Separação da família e da comunidade
- Desrespeito às culturas africanas







Retrato de negros e negras em Pernambuco. Cerca de 1870. Alberto Henschel.



Programa de **Capacitação** e **Integração de Lideranças Sociais**

Realização:



Patrocínio:

INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA

